

A fé dentro de casa: exposição de Deuteronômio 6.6-9

6 Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;
7 tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em
tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao
levantar-te. 8 Também as atarás como sinal na tua mão, e te
serão por frontal entre os olhos. 9 E as escreverás nos
umbrais de tua casa e nas tuas portas. *Deuteronômio 6.6-9.*

Sermão do Pastor Misael Batista do Nascimento. Pregado na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto, no culto da noite, com Ceia do Senhor, em 03/05/2026.

Introdução

Pela graça de Deus, reiniciamos nossas meditações no livro de Deuteronômio. Antes aprendemos sobre o *Shemá*, o grande chamado de Deus para que o ouçamos, conheçamos, amemos e sirvamos como único e suficiente: “*Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR. Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força*” (Dt 6.4-5).

Trata-se do chamado da aliança, da vida pela fé ativada por graça que deflui do amor de Deus, pois só podemos amá-lo porque ele nos amou primeiro (1Jo 4.16-19). Porque fomos alcançados pelo amor de Deus, é possível responder a ele com amor, afirmando como Davi, em Salmos 18.1: “*Eu te amo, ó SENHOR, força minha*”.

Deuteronômio 6.6-9, nos ajuda a responder a este chamado de forma prática. A passagem se ajusta perfeitamente a este primeiro Domingo de maio, que abre o Mês da Família Presbiteriana, reforçando que a fé em Deus deve ser conhecida e praticada, antes de tudo, dentro de casa.

O texto lido insiste nisso mencionando uma fé gravada no coração (v. 6) e ensinada na vida comum (v. 7) — fé que nos identifica e protege (v. 8-9).

VEJAMOS, EM PRIMEIRO LUGAR, A...

I. Fé gravada no coração

A passagem inicia com: “Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração”. “Estas palavras” incluem “os mandamentos, os estatutos e os juízos” — tudo o que Deus está dizendo, por meio de Moisés, desde o v. 1 deste capítulo. Elas são proferidas “hoje”, quer dizer, Deus não se calou; continua falando. Tem se mantém interessado na presente geração. Deus não é uma força impessoal. Deus se revela. Deus fala. E fala hoje. Além disso, elas não são meros “conselhos” ou “sugestões” e sim ordenanças — são “palavras que, hoje, te ordeno”. Como povo da aliança nós precisamos ouvi-las, considerá-las e obedecê-las. Estamos diante de uma convocação mui solene, do próprio Deus, para que entendamos a utilidade e atualidade destas “palavras” e as levemos a sério.

Tais “**palavras**” devem ser infundidas em nosso “**coração**” (o mesmo vocábulo no v. 5, *lēb*, que aponta o intelecto e a racionalidade humana). Como explica P. C. Craigie:

Os mandamentos, que fornecem a estrutura na qual os israelitas podiam expressar seu amor a Deus, deviam estar em seu coração — isto é, as pessoas deviam pensar sobre eles e meditar neles de maneira que a obediência não fosse uma questão de legalismo formal, mas uma resposta baseada em entendimento. Refletindo sobre os mandamentos, elas estariam refletindo sobre as palavras de Deus (6.1) e, entendendo o caminho de vida colocado pelos mandamentos, elas, ao mesmo tempo, descobririam a maneira como o amor de Deus era expresso.¹

Este fé que evidencia o amor a Deus, requer que as estipulações da aliança sejam continuamente lembradas e pensadas. Usando a terminologia paulina de Filipenses 4.8, a palavra de Deus deve “**ocupar o nosso pensamento**”. Isso é assim porque a fé em Deus, que deve ser conhecida e praticada dentro de casa, precisa se fazer presente e operante no coração dos pais. Eis o primeiro princípio postulado em Deuteronômio 6.6-9. A fé deve estar gravada no coração.

EM SEGUNDO LUGAR, MOISÉS NOS APRESENTA A...

¹ CRAIGIE, P. C. *Deuteronômio*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 167 (Comentários do Antigo Testamento).

II. Fé ensinada na vida comum

É o que encontramos no v. 7, onde consta: “Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te”. Chama atenção o verbo “inculcar”, traduzindo um vocábulo hebraico (*shinnantām*) cujo sentido é o de “afiar”; “aguçar”; “ensinar incisivamente” ou “repetir”;² daí a ARC: “e as intimarás”; a NVI: “ensine-as com persistência” e a TEB: “tu os repetirás”. Como sugere um servo de Deus, “a devoção de Israel a Javé deveria ser expressa em amor, constante observância e recordação de seus mandamentos”.³

Moisés não é o único responsável pelo ensino das “palavras” (v. 6). A fim de assegurar que os benefícios da aliança alcancem a nova geração, a educação religiosa da família é responsabilidade dos pais, que devem falar sobre “as palavras” de Deus, conforme este v. 7: “e delas falarás”. Isso atualiza Deuteronômio 4.9:

Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

² Cf. CRAIGIE, op. cit., loc. cit., nota 17.

³ PINTO, C. O. C. *Foco & desenvolvimento no Antigo Testamento*. 2ª ed. revisada e atualizada. São Paulo: Hagnos, 2014, p. 184.

Ora, para que a fé em Deus seja conhecida e praticada dentro de casa, os pais têm de assumir a tarefa árdua de insistir em repeti-las aos filhos, do início até o fim das vidas deles. Deus informa como fazer isso, no restante no v. 7: “e delas falarás **assentado** em tua casa, e **andando** pelo caminho, e ao **deitar-te**, e ao **levantar-te**”. Os verbos “**assentar**” e “**andar**” abrangem todo o esforço humano. As ocasiões “**ao deitar-te, e ao levantar-se**” abarcam noite e manhã, a totalidade do tempo. “**A verdade pactual é tão importante que [...] deve estar no centro de todo o trabalho e vida da pessoa**”.⁴

A fé em Deus conhecida e praticada dentro de casa é entremeada no cotidiano, todos os dias, do início ao fim do dia. Este é o segundo princípio apresentado em Deuteronômio 6.6-9: a fé precisa ser ensinada e vivenciada na vida comum.

EM TERCEIRO LUGAR, A PASSAGEM APRESENTA A...

⁴ A citação completa é retirada de MERRILL, Eugene H. *Deuteronômio*. São Paulo: Vida Nova, 2025, p. 184 (Comentário exegético): “O emparelhamento desses conjuntos de lugares e posturas contrastantes forma um duplo merisma (utilizando termos opostos para expressar um conceito abrangente). Sentar sugere inatividade; e caminhar, claro, atividade. Juntos, eles abrangem todo esforço humano. Da mesma forma, retirar-se à noite e levantar-se pela manhã fala da totalidade do tempo. A verdade pactual é tão importante que ela deve estar no centro de todo o trabalho e vida da pessoa”.

III. Fé que nos identifica e protege

Como lemos nos v. 8-9: “Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.

As “palavras” devem ser “atadas como sinal” na “mão” e “entre os olhos”. Algumas traduções trazem “testa” (NVI, NVT), mas “o hebraico é, literalmente, ‘entre os olhos’”.⁵ FL traduz “e serão inabaláveis diante dos teus olhos”.⁶ Ainda que a maioria dos intérpretes entenda isso como metafórico, a instrução é entendida por alguns como literal. Por conta disso:

No judaísmo pós-bíblico e até os dias atuais, usa-se uma caixa em miniatura contendo versículos da Torá (Êx 13.1-10, 11-16; Dt 6.4-9; 11.13-21), que são colocados dentro das quatro câmaras da caixa, sendo o conjunto conhecido como *těpillîn* (“orações) ou filactério (cf. Mt 23.5). Uma caixa semelhante com apenas uma câmara, mas contendo os mesmos textos, era usada no antebraço como um “filactério de mão”.⁷

As “palavras” devem também ser “escritas nos umbrais” e “nas portas” (v. 8-9), e de acordo com Merrill:

⁵ CRAIGIE, op. cit., p. 167.

⁶ Observando que a tradução de Frederico Lourenço é baseada na Septuaginta; cf. LOURENÇO, Frederico. *Bíblia volume VI: Antigo Testamento: O Pentateuco*. Lisboa: Quetzal Editores, 2025, p. 521.

⁷ MERRILL, op. cit., p. 184-185.

Mais uma vez [...] na prática pós-bíblica, judeus praticantes colocaram um *mězûzāh* (a mesma palavra para “batente, ombreira de porta”), um pequeno receptáculo de metal contendo Deuteronômio 6.4-9 e 11.12-21 em 22 linhas, à direita da porta, em obediência às instruções de Moisés aqui.⁸

É possível depreender, destes versículos, que a memória piedosa pode e deve ser auxiliada utilizando recursos visuais. Sendo assim, crentes de diferentes confissões, inspirados nesta passagem, escrevem textos bíblicos em cartazes e cartões fixados em casas, quadros de escritórios, escolas e igrejas ou são colocados em bolsos, estojos e até em telas de descanso de dispositivos eletrônicos.

Eu concordo com MacDonald, quando argumenta que “o desejo de Deus era que a lei controlasse os atos (mão) e desejos (olhos) de seu povo”,⁹ mas o texto parece dizer mais do que isso, pois o termo traduzido como “sinal” (*’ôṭ*, no v. 8) tem o sentido de “marca distinta”, quer dizer, a Palavra no coração produz marcação ou identificação; o povo de Deus passa a ser identificado pelas palavras de Deus. Se isso não bastasse, “estas palavras [...] no coração” produzem delimitação e proteção, uma vez que “mãos” indicam a conduta e “olhos”, a mente. “Umbrais” identificam a

⁸ Ibid., p. 185.

⁹ MACDONALD, W. *Comentário bíblico popular: Antigo Testamento*. 2ª ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 139.

residência e “portas”, a entrada da cidade.¹⁰ De acordo com Schröder:

Usamos a mão em nossos atos e, portanto, “atá-las em tua mão” é mantê-las como um sinal para tua conduta, como sempre deve ser considerada, e que deve determinar minha maneira de agir. A testa, “entre teus olhos”, representa a câmara do pensamento, é como a porta para a natureza intelectual do homem (daí a fácil transição para “tuas portas”, v. 9).¹¹

A instrução firma estacas de proteção em redor de Israel, delimitando círculos concêntricos de influência. Estabelece fronteiras ao que entra na cidade, na casa e na mente. O que ganha espaço na mente — crenças e devoções profundas — afeta a casa e a cidade. Essas duas coisas, identificação e delimitação ou proteção, são atualizadas no Apocalipse.¹² Tanto os crentes quanto os seguidores da besta são marcados nas mãos e na testa (Ap 3.12; 13.16,17; 14.9-11; 20.4. Não apenas os crentes são purificados e resguardados, mas também a Nova Jerusalém, pois nela não entra nada mau ou

¹⁰ Cf. CRAIGIE, op. cit., p. 168: O sinal devia ficar nos umbrais da casa (representando a família) e das portas (representando a comunidade: a vila ou a cidade)”.

¹¹ SCHRÖEDER, Wilhelm Julius. “Deuteronomy”. In: LANGE, J. P.; SCHAFF, P. *Deuteronomy or, the fifth book of Moses*. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2008, p. 95 (A commentary on the Holy Scriptures).

¹² Louvei a Deus quando vi isso identificado por este estudioso do século XIX; cf. SCHRÖEDER, op. cit., loc. cit.

impuro (Ap 14.1-5; 21.27; 22.15). Deuteronômio 6.6-9 fala sobre uma fé que identifica e protege.

DITO ISTO, PODEMOS COMEÇAR A CONCLUIR...

Conclusão

Reafirmamos que a fé proposta em Deuteronômio 6.6-9 é gravada no coração, ensinada na vida comum e tanto nos identifica, quanto nos protege. Tem de ser assim porque a fé em Deus deve ser conhecida e praticada, antes de tudo, dentro de casa.

[1] Assumir este fé bíblica equivale a *ter as palavras de Deus gravadas no coração*. A fé preconiza lugar e ritos de adoração, bem como atos verificáveis ajustados às estipulações da aliança. Guardamos dias, lemos, estudamos e carregamos uma Bíblia e nos encontramos regularmente para prestar culto a Deus. Ajustamos linguagem e comportamentos. Nos dedicamos a testemunho e boas obras. Tudo isso, porém, pode ser assumido apenas exteriormente, como obrigação rotineira e protocolar, nutrindo justiça própria ou com finalidade de obter aprovação ou admiração dos homens (cf. Mt 6.1).

Deuteronômio 6.6 se refere a uma devoção sincera, de dentro para fora. Primeiro a Palavra de Deus opera no homem interior. Somente depois ela é externalizada. Deuteronômio convoca para um relacionamento pessoal com Deus que implica saborear, na alma, suas “palavras”, quais sejam, seus

mandamentos, estatutos e juízos (6.1,6). Se imaginávamos que a religião interior é enfatizada somente por Jesus, no Novo Testamento (e.g., no sermão do monte), saibamos que a Bíblia inteira revela que aquilo que externamos informa sobre no que pensamos, o que sentimos e, acima de tudo, no que de fato cremos.

A Palavra de Deus está em nosso coração? Nós podemos afirmar, como Davi, em Salmos 40.8, “*agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei*”? Esta é uma boa ocasião para pedirmos que Deus se revele salvificamente a nós, libertando-nos do mero formalismo religioso. Que Deus nos visite com graça e poder e assim desfrutemos de sua Palavra viva instruindo, nutrindo, queimando, purificando, transformando e consolando nosso coração!

[2] É preciso dizer ainda que, nos termos desta passagem de Deuteronômio, *andar com Deus neste mundo e servi-lo como povo da aliança requer articular, viver e praticar a fé na vida comum que começa dentro de casa*. Os que criticam a hipocrisia do cristianismo estão certos neste ponto: não dá para abraçar uma fé que performa lindamente no Domingo, mas é miseravelmente contraditada nas rotinas e vivências de segunda a sábado, entre as quatro paredes do lar. Narcisistas, egoístas, avarentos, viciados, violentos e abusadores de toda ordem esmagam seus familiares, enquanto ganham lugar e reputação em igrejas.

Os profissionais de saúde estão certos também, quando defendem que, admitamos ou não, somos afetados por

abusos, traumas e decepções ocorridos no âmbito privativo, do lar e da família. Isso pode imbricar em patologias, resistência aos convites do evangelho ou prejuízo em nosso desfrute das promessas e privilégios da aliança em Jesus.

Peçamos ao Senhor que nos cure. Pensemos no que podemos e devemos fazer, para que o evangelho encontre espaço e expressão em nossa vida comum — quando estamos descansando ou em atividade, no início ou no fim do dia — a começar de nossa casa.

[3] Refletindo nesta fé que tanto identifica, quanto protege, entendamos que “identidade” significa o que define nosso “compromisso”, “aporte central” e “lealdade para [com] Jesus”.¹³

No Batismo, como discípulos de Jesus, somos marcados com o selo da Trindade — “batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Isso nos insere no povo de Deus e nos posiciona junto ao Redentor, como lemos em Apocalipse 14.1: “Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai”. Por conta disso somos chamados de “cristãos”. Agora nossa identidade reside em Cristo e nosso compromisso primário é com Cristo.

Nosso comportamento tem de ser *regido por Cristo* — as palavras de Jesus são atadas “como sinal” em nossa “mão”. Isso é assim porque *nossa mente* (crenças, pensamentos,

¹³ CARTER, Warren. *O Evangelho de São Mateus comentário sociopolítico e religioso a partir das margens*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2021, p. 25 (Coleção grande comentário bíblico).

sentimentos e vontade) é *reconfigurada por Cristo* — as palavras de Jesus nos são “**por frontal entre os olhos**” (Dt 6.8). Como consequência, a fé em Cristo serve de muro de proteção em torno de nossa casa e cidade — as palavras de Jesus são escritas “**nos umbrais de tua casa e nas tuas portas**” (Dt 6.9).

Será que, de fato, nós estamos em Cristo e com Cristo? A fé cristã nos identifica? Regula e define nossas crenças, discernimentos e comportamentos? A fé em Jesus de fato estabelece, em torno de nossa mente, em torno de nosso corpo e em torno de nosso lar, um perímetro de segurança, uma barreira necessária e saudável contra os ataques deletérios de Satanás e deste mundo decaído?

Que oportunidade temos agora, de pedir a Deus que nos ajude nisso! Que ele reine sobre nosso pensar e agir. Que ele se faça presente, reinando em nossa casa e na igreja, em nossa vizinhança e cidade! Que os que nos conhecem se sintam intrigados e curiosos, ao verificar que vivemos como quem tem as “**palavras**” de Deus em nosso coração, lar e vida.

Vamos orar sobre isso.